

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXII – N. 7, Julho/Agosto de 2020

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org

Lima, Peru
6-28 Luglio 2017

Ouvindo a realidade

Editorial

“Excelência, mas estou disposta a ir a Acuto não só para abrir a escola, mas para fundar um mosteiro”.

Ouvir novamente estas palavras de Santa Maria De Mattias, escritas ao bispo Lais, antes de ir para Acuto, aquece imediatamente o coração e nos coloca diante de uma visão mais ampla da realidade missionária ASC. O ministério da educação, a escola, foi portanto, para Maria o instrumento para servir à humanidade, o Reino de Deus, para libertá-la da ignorância. Foi o instrumento para colaborar na obra redentora de Cristo no mundo.

Maria De Mattias tinha intuído a importância missionária da escola, capaz de educar à pessoa ao sentido evangélico e libertá-la das cadeias do julgamento e do preconceito, a fim de aproximá-la da fé em Deus. Na escola, a Santa havia colocado suas energias para compartilhar o Amor de Cristo Ressuscitado, Sua palavra e Seus ensinamentos. Para Maria De Mattias, a formação humana, entendida como crescimento e superação dos bens materiais, foi um nó fundamental na descoberta da Palavra de Deus. A escola foi entendida como diálogo e partilha, como um convite a deixar-se abraçar pelo Evangelho para entender o caminho a partir do qual começar e depois continuar.

Neste tempo de crise pandêmica, o que ouvimos em toda parte é o chamado para uma releitura de nossa missão e, em particular, da diakonia para a qual somos chamados na Igreja.

Hoje, naquelas partes do mundo onde o ministério da educação é a expressão da identidade carismática das Adoradoras, há uma maior

sensação de insegurança e instabilidade.

Entretanto, olhando para trás em nossa história como Congregação, esta não é a primeira vez que eventos externos nos levam a fazer escolhas e mudanças que se mostraram providenciais para a renovação no serviço da Igreja ao mundo.

Portanto, agora mais do que nunca, queremos permanecer atentas à inspiração que vem do mundo para sermos novamente chamadas de Igreja cessante, para continuarmos a fazer do conceito de escola, transmitido por Maria De Mattias, uma força de evangelização.

O Papa Francisco na Evangelii Gaudium quando escreve que a realidade é superior à idéia nos ilumina neste discernimento. Não é mais hora de alimentar sonhos ou ilusões perseguindo a simulação de um passado que não pode mais retornar, perseguindo uma normalidade construída sobre padrões que conhecemos, mas somos chamadas a acolher a realidade presente, a assumi-la, deixando ao Espírito de Deus a tarefa de abrir o caminho para nós. Neste processo, um elemento importante é a paciência para ouvir a vida cotidiana sem se precipitar em escolhas precipitadas, para assimilar a frustração daqueles que, acostumados a ver soluções, sentem-se, ao invés disso, suspensos no vazio e envoltos em insegurança. Esta é a expectativa do Sábado Santo, quando também nós, no túmulo com Jesus, esperamos para ressuscitar com ELE.

Sr Maria Grazia Boccamazzo, ASC

Editorial

◇ Ouvindo a realidade

Espaço Administração Geral

◇ Ir. Loreta narra

Do Mundo ASC

◇ COVID-19

◇ Uma Grande festa em um momento terrível

◇ Uma viagem humanitária com os migrantes indefesos durante a pandemia do Coronavirus

◇ Carta à Ministra Azzolina

◇ Seminario para as Irmãs perto dos votos perpétuos

Sumário

1	◇ Logopedia em tempo de pandemia	8
	Espaço JPIC/VIVAT	
2	◇ Interdependência da saúde do planeta terra e do homem	9
3	◇ Memórias felizes na Semana da Laudato Si'	10
	Na Congregação	
4	◇ Calendário Administração Geral	11
5	◇ Profissões Religiosas	11
6	◇ Aniversários: celebramos a vida	12
7	◇ Voltaram à casa do Pai	12

Irmã Loreta narra

Ir. Loreta Stipic é a quatro anos a sacristã da Igreja do Prec.mo Sangue da via Pannonia. Hoje queremos contar a experiência do seu ministério neste tempo de coronavirus. A sua tarefa, de fato, é também e sobretudo a de acompanhar espiritualmente, através do acolhimento, os fiéis que frequentam a nossa igreja, tornada lugar de culto e de devoção da parte de todos os peregrinos do mundo, graças à presença dos restos mortais de Santa Maria De Mattias. Mesmo sendo semipública, a igreja tem um programa especial para as celebrações, como os tríduos ou as novenas em honra da Santa. De fato, a igreja oferece a possibilidade de difundir a espiritualidade do Sangue de Cristo através da veneração e do conhecimento de seus Santos, com as ocorrências do mês de outubro quando se celebram as festas de S. Gaspar del Bufalo, do Ven. Giovanni Merlini, mas também das Adoradoras mártires da fé e da caridade e da Venerável Serafina Cinque. Além disso, este ano a igreja foi aberta à comunidade de S. Egídio que a pediu para cada domingo para celebrar a santa missa com ps pobres do quarteirão.

Ir. Loreta conta que o 8 de março foi o último dia de abertura da igreja ao público.

O decreto ministerial de 4 de março, de fato, previa o fechamento de todas as igrejas para conter a propagação da epidemia do coronavirus. O Papa e as instituições nos ordenavam, portanto, de seguir acuradamente as indicações governativas. Pela notícia do fechamento, as pessoas começaram a fazer ouvir a própria voz de protesto, afirmando que a igreja nunca foi fechada nem mesmo em períodos de guerra e testemunhando, assim, um senso de desânimo diante de uma situação que não tinha nunca sucedido antes. Parece ressoar as palavras de Jesus no Evangelho de Jo. 4, 23: *“Crede-me, mulher, virá a hora – e é esta – na qual os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade”* Com estas palavras o Senhor convida o povo a rezar indo além do lugar físico para adorar a Deus no próprio coração.

Todavia, durante a quarentena as pessoas continuavam a chamar para conhecer o programa da comunidade. As adoradoras, como todos, acompanharam as celebrações cotidianas através das diretas Tv, presididas pelo Papa Francisco. Um tempo de graça especial foi a adoração vespertina que coenvolveu todos os membros da Casa Generalicia, chamados a oferecer ao Senhor os sofrimentos da humanidade. *«O nosso foi um*

privilegio: poder rezar juntas no lugar sagrado que é a igreja- disse Ir. Loreta-. Além de pensar nos anciãos do quarteirão, que não tinham ninguém, nos impeliu a manter-nos em contato telefônico com eles ,e nos casos mais urgentes, a dirigir-nos pessoalmente, com todos os riscos, os perigos da situação. Mas com o encorajamento e o exemplo da Superiora Geral o serviço aos pobres do quarteirão teve início». As Adoradoras se estimularam também com a comunidade de S. Egídio preparando pãezinhos e víveres para os sem teto. Por tanto, não obstante o bloqueio total, as atividades eclesiais foram continuadas, embora de modo diverso, graças à criatividade de Ir. Nadia e das Irmãs. Cada uma se sentia envolvida colocando à disposição os próprios talentos.

Depois de dois meses de fechamento, gradualmente se começou a falar de reabertura ao culto público. A comunidade da Casa Generalicia se preparou, por unanimidade, a reabrir disposta a igreja segundo as regras de segurança ministeriais. Assim, a 3 de junho, depois da missa das 7hs da manhã, a igreja ficou aberta. Ir. Loreta logo notou que entraram duas senhoras as quais, comovidas em pé diante do crucifixo, agradeceram pela reabertura. À tarde os espaços assinalados foram ocupados. Os vizinhos e os fiéis acorreram com devoção para participar no rosário vespertino e na missa. Do programa estilado durante a pandemia, de fato, continuou em vigor a adoração cotidiana da tarde das 17hs às 18hs30, à qual seguem a récita do santo rosário e a missa.

«Desta experiência eu espero que tenhamos aprendido a apreciar o valor da celebração Eucarística e da comunhão como meio de participação real e de compartilhamento da fé». Assim conclui Irmã Loreta.

Dentre os comentários que ela tem recolhido dos fiéis, nos recorda um em particular: *“Seguir a missa na televisão foi como estar presentes na preparação de uma deliciosa receita e depois não estar em condições de saboreá-la”.* Agradecemos ao Senhor por todos os dons espirituais que nos concedeu neste tempo, porque, com puderam notar também as pessoas, a presença de Santa Maria De Mattias na igreja do quarteirão, a quem os fiéis se dirigiram muitas vezes, debruçados nas próprias janelas, fez sim que ninguém adoecesse. Portanto a nossa gratidão vai tanto àqueles que neste caminho nos impeliram a “sair”, como aqueles que colaboraram nas diversas fases de passagem.

Ir. Maria Grazia Bozzamazzo, ASC



COVID-19 - Bolívia

"...A vossa tristeza se converterá em alegria"

(Jo 16, 20b)



Neste período de quarentena (dois meses e meio) o povo boliviano tem experimentado a incerteza causada pela pandemia, sobretudo pelas carências sanitárias do nosso País.

Também para nós tem sido um tempo de reflexão, de silêncio e de oração, que nos tem chamado a viver o Mistério Pascal e a invocar a potência do Sangue precioso de Jesus. O Evangelho nestes dias nos convida a manter a esperança não obstante a aflição, deixando o lugar ao novo que Deus quer realizar.

Nos últimos dias, o número de pessoas infectadas pelo coronavírus tem aumentado consideravelmente, alcançando os 54.156 e 1.984 mortos em toda a Bolívia.

Certamente a circunstancia da quarentena é insuportável para a maior parte da população, que toca sobretudo os pobres. Há também o interesse político de alguns setores, que pedem a indicação das eleições presidenciais, que deveriam realizar-se a 3 de maio deste ano, e que foram adiadas por causa da pandemia; estes incitam o povo à mobilização rompendo a quarentena e metendo assim em risco o bem estar das famílias bolivianas.

Nós Adoradoras na Bolívia, não contraimos a infecção do coronavírus e por causa das distâncias estamos em constante comunicação entre nós.

Deante da fragilidade humana, social e econômica que a pandemia desvelou, nós nos

sentimos chamadas a responder às exigências presentes no nosso território. Para muitos de nós que vivemos em bairros distantes do centro das cidades, a pobreza atinge tanto, tanto a fazer sofrer a fome. Nos bairros foram organizadas as mesas para os pobres, chamadas "olla común", que oferecem comida todos os dias de segunda a sábado. A nossa contribuição nesta situação é de fazer de mediadoras entre os bairros mais necessitados e a paróquia, de modo que as provisões de alimento cheguem ao seu destino.

Ao mesmo tempo, continuamos acompanhar os agentes pastorais, que compartilham conosco a missão e a vida através das plataformas telemáticas, as videochamadas, encorajando-nos mutuamente na fé, na oração e na reflexão sobre a Palavra.

Enquanto celebramos a solenidade de Pentecostes, invocamos o poder do Espírito, com os seus dons sobre os governantes de todos os países para que colaborem unidos na luta contra esta pandemia.

Unidas a cada uma de vocês e por intercessão de Santa Maria De Mattias, elevemos a Deus a nossa prece de súplica, a fim de que a pandemia cesse e "toda a criação avance rumo àquela belíssima ordem de coisas que o Filho de Deus veio estabelecer com o seu Sangue" (CV n. 3).

As Adoradoras da Fundação Boliviana

Uma grande festa em um momento terrível



A ocasião da celebração de Licenciatura de Ir. Jenny Sellaro na escola de enfermagem foi um sinal positivo, carregado de esperança para o futuro que por um momento nos fez esquecer os dias duros do coronavírus.

Irmã Jenny se licenciou de fato em ciências enfermeirísticas, a 8 de maio pela Newman University, Magna Cum Laude. As Irmãs de toda a Região se uniram à celebração virtual em Wichita via Zoom.

A festa foi iniciada com a celebração eucarística, domingo 10 de maio, depois de uma ausência de mais de dois meses de Missa em direta. Para a emoção do momento contribuiu também a presença de nove Irmãs de uma comunidade vizinha ao Wichita Center que desde o início da pandemia não eram admitidas ao Centro.

A pandemia não permitiu de celebrar a tradicional Missa de Bacharelato com a marcha rumo ao palco, mas Ir. Jenny entrou em procissão com as suas regalias de Licenciatura completas, a som da marcha de circunstancia. Depois da breve homilia do Padre Tom Welk, Ir. Joann Stuever apresentou algumas reflexões sobre as leituras dominicais que convidaram Ir. Jenny a aceitar a chamada ao ministério.

Depois da ceia, o programa iniciou com uma engraçada interpretação de "Se és feliz e o sabes" e terminou com uma vivaz interpretação sobre YouTube de "Oh Happy Day" da paróquia do Sagrado Coração de Omaha. As Irmãs substituíram alguns textos chave com "quando Jenny atravessou o palco".

Durante o programa, Ir. Vicki convidou as Irmãs a estender uma prece de bênçãos em gratidão pela realização de seu objetivo. Congratulando-se com Ir. Jenny em nome da Região dos Estados Unidos ela a presentou um estetoscópio.

Kool e Gang se exibiu em "Celebrate" pelo

YouTube e inspirou as Irmãs a erguerem-se e a dançar. Ir. Bernadine Wessel e Ir. Teresa Bahr escreveram e engregaram uma poesia acróstica que usou todas as letras do nome completo de Jenny.

Ir. Janet Rowley notou que Ir. Jenny seguia as pegadas de muitas Adoradoras no campo sanitário que a precederam. É interessante notar que se S. Maria De Mattias não deu relevo à assistência sanitária como um ministério formal, Irmã Clementine Zerr era uma enfermeira não formada na guerra da Crimeia.

A ex presidente da Newman University, Ir. Tarcisia Roths, notou que Ir. Jenny entrou a fazer parte do círculo das Licenciadas Adoradoras que remonta aos tempos da Academia Feminina do Sagrado Coração.

Irmã Betty Adams expressou os parabéns a Ir. Jenny em língua italiana. Irmã Josie Mendoza rezou para que Nossa Senhora de Guadalupe, através do trabalho de Ir. Jenny, ofereça o seu amor e a sua compaixão aos mais vulneráveis. Irmã Rita Robl compartilhou uma prece ao ritmo de tambor da tradição das Grandes Planícies de Wichita.

Marsha Wilson guiou a coleta de objetos para a realização de um especial "ASC Cordão de honra" para Jenny. Entre os objetos sobre o cordão vermelho havia uma pequena bússola, uma cruz ornamentada, uma medalha de Santa Maria, um pequeno chapéu de formatura, um diploma, pequenos corações ornados como jóias e pequenas palavras de prata: fé, esperança, amor.

Depois da festa, as irmãs se colocaram em torno da mesa dos presente divertindo-se a olhá-la enquanto os abria.

A festa se concluiu com Ir. Jenny, com roupa da licenciatura, e outras irmãs que se reuniam àquelas que ainda se encontravam no mesmo lugar.

Ir. Diana Rawlings, ASC

Uma viagem humanitária com os migrantes indefesos durante a Pandemia do Coronavírus

“Qualquer coisa que tiverdes feito a um destes pequenos foi a mim que o fizeste”

Nós, Adoradoras do Sangue de Cristo - ASC de Bangalore- comunidade de Koramangala tivemos o grande privilégio de trabalhar em colaboração com a Arquidiocese de Bangalore para acompanhar 55 moças migrantes do estado de Jharkand. Nós começamos a cuidar delas em maio, por uma semana, durante a crise pandêmica. Foi uma viagem com o ser invisível e desconhecido. Como Santa Maria De Mattias, mulher em pressa, ajudamos aquelas jovens no seu momento de tristeza, a serem felizes e fortes na fé durante esta experiência de sofrimento, cheia de muitas incertezas.

Estando com elas temos conhecido mais profundamente a realidade de exploração que estas inocentes sofrem no lugar de trabalho. Estas jovens de fato tinham sido recrutadas pelo Estado de Jharkand para serem adestradas como costureiras. Uma vez chegadas a Bangalore, foram levadas e enviadas diretamente ao lugar de trabalho. Algumas tinham chegado em novembro de 2019 e estavam empregadas a seis meses. Durante os dias de pandemia do Coronavírus queriam voltar para sua cidade natal, mas por causa do fechamento das fronteiras não foi possível. As jovens porém abandonaram o trabalho e deixaram a fábrica.

A arquidiocese de Bangalore veio em ajudas destas jovens assumindo a responsabilidade. Através de uma ONG, Dream India Network, pediram às congregações femininas de Bangalore para colaborar com elas. A superiora regional pediu às ASC da comunidade de Bangalore - Koramangala de prestar este amoroso serviço. Assim Ir. Bimla Lakra e eu fomos encarregadas de cuidar delas por uma semana.

Quando as encontramos no dia em que iniciamos o nosso serviço, pareciam muito desesperadas e indefesas, sem esperança. Algumas delas me disseram que, teriam caminhado 2000 km, para tentar voltar para casa. Ir. Bimla e eu tentamos ser muito empáticas para com elas e fizemos o melhor que pudemos para dar-lhes esperança.

Depois de ter conversado com elas pudemos experimentar a alegria de ser escutadas. Acompartilhamos as refeições, comemos e dormimos na mesma sala. Com elas conduzimos algumas atividades, ensinado a elas exercícios

físicos, as escutamos, aconselhamos, demos algumas aulas, exercícios de meditação e de concentração, e também lições sobre direitos dos trabalhadores. Também nos disseram que desde o momento em que nós chegamos ao centro que as hospedava se sentiram confortadas e consoladas pela nossa presença. A maior parte delas tinha apenas terminado o décimo ano de liceu e poucas tinham chegado ao nono ano quando abandonaram a escola. Colaboraram conosco e com outras instituições que procuraram prover a outras necessidades como o alimento. Elas nos ajudaram em todos os modos.

Para enfrentar a situação de modo positivo nos reunimos. Para mim foi uma experiência de fé e de perseverança. Deu-me uma alegria imensa ver estas jovens assim felizes quando finalmente subiram no trem e nos chamaram para informarnos dizendo: “Irmã, a tua presença foi para nós uma experiência de Deus, não te esqueceremos nunca”. Tocamos a pessoa com os nossos gestos gentis de simpatia e de amor. Com efeito foi uma experiência de Deus também para mim, um tempo missionário bendito. Pudemos demonstrar às pessoas em torno a nós que nenhuma delas adoeceu de Covid-19.

Quando se quer o bem dos outros, Deus mesmo toma a iniciativa de completar a missão.

Agradeço a Deus por haver aumentado a minha confiança nEle. As jovens voltando ao estado de Jharknd tiveram que guardar uma quarentena de 10 dias e continuam a manter-nos informadas sobre elas. Sou grata a Jesus que me chamou a esta vida porque tenho podido ser um instrumento nas suas mãos para sustentar estas jovens. Graças a Santa Maria De Mattias por haver nutrido em mim o desejo de elevar as mulheres e as meninas que sofrem na sociedade por vários motivos. Tenho podido utilizar a minha qualificação profissional de especialista para restituir-lhe a visão positiva da vida. Graças à equipe provincial por ter-me dado a oportunidade de servir os mais merecedores.

Ir. Jessie D’Souza, ASC



Carta à Ministra Azzolina

Bari, 23/05/2020

Cara Ministra Azzolina,

te escrevo de coração aberto na esperança de que as minhas mais sinceras palavras possam compartilhar contigo o seu profundo significado.

Eu sou Fabiana, uma jovem como tante: amo a minha escola.

Atualmente todos buscamos vencer esta pandemia que, golpeando o nosso país, está causando desordens e sofrimentos. Agora o ar que respiramos através das nossas máscaras é cheio de terror; tudo isto tem mudado drasticamente o nosso cotidiano.

Neste período a solidão domina os meus pensamentos e contudo percebo a vizinhança da minha escola. Esta última tem dado a todos nós estudantes, a possibilidade de refletir sobre a realidade que nos circunda: temos decidido participar na greve das escolas públicas católicas na terça-feira 19 de Maio e quarta-feira 20 de Maio, encentrando as nossas aulas online sobre assuntos capazes de fazer-nos descobrir e apreciar a escola que frequentamos: o Instituto Preciosíssimo Sangue.

Os professores nos tem acompanhado em um percurso na descoberta das origens do nosso Instituto; em seguida, deixamos espaço para as nossas considerações sobre o direito ao estudo que, infelizmente, não é respeitado em muitos lugares; enfim, como escola Cambridge, temos empreendido um colóquio em inglês no qual, nós estudantes, temos evidenciado as várias qualidades da nossa escola e as transcrevemos criando posters utilizando um programa online.

Além disso, foram desenvolvidos diálogos em direta: o primeiro, acompanhado pelas nossas dirigentes, em companhia de Irmã Anna Monia Alfieri e a dra. Lucrécia Stellacci, onde entrevistaram o Padre. Luigi Gaetani e o parlamentar Michele Nitti. O segundo, efetuado com Gestores e representantes de todas as escolas públicas paritárias da cidade metropolitana de Bari, que colaboram na obra educativa, em diálogo com os convidados Mons. Francesco Cacucci, Arcebispo metropolitano de Bari-Bitonto, Antonio Decaro, prefeito de Bari, Michele Emiliano, Presidente da região Puglia, Pe. Luigi Gaetani, Presidente CISM nacional e Ludovico Abbaticchio, fiador dos direitos do menor da Região Puglia.

Por acréscimo, nós alunos temos colaborado, realizando fotografias nas quais perpetuamos uma página decorada a nosso prazer com subscrito "#invisibilialgoverno", as nossas mãos sobre as quais escrevemos palavras capazes de expor o nosso pedido e os nossos rostos capazes de transmitir o nosso desconforto; em seguida todas as fotos foram unidas em um único vídeo acompanhado de um trecho cantado por um nosso companheiro que graças ao IPS descobriu o seu amor e a sua paixão pela música.

À luz de quanto foi expresso acima, estou aqui para elevar o meu grito de ajuda, a fim de que nos seja dada a possibilidade que tantos outros estudantes empreenderam um prodigioso percurso escolar como o meu que, frequentando a terceira classe da Escola Secundária de Io. Grau, chegou ao termo; portanto, peço um empenho concreto de sua parte para salvar as escolas públicas paritárias católicas que, até hoje, tem certamente dado um notável contributo ao nosso crescimento humano e didático e ao contrário, não tem recebido aquilo que, ao invés, os caberia.

Testemunho disso, é a minha pessoal experiência tida na escola pública estatal, onde pude constatar as notáveis contraposições entre os dois tipos de escola onde, mesmo tendo o mesmo fim, notei que particulares diferenças podem mudar completamente o percurso escolar de um estudante: a possibilidade de desenvolver mais saídas didáticas, de aprender através de lições "alternativas" e originais, de haver um corpo docente preparado e disponível a resolver nossas eventuais problemáticas e de trabalhar em ambientes mais cuidados sob todos os aspectos, capazes de enfrentar as restrições atuais e futuras.

Hoje me pergunto o poque nós estudantes, portavozes das escolas públicas paritárias, sentimos a necessidade de escrever estas palavras, será, talvez, a ausência de agudeza da parte dos órgãos prepostos?

Então, me dirijo a ti, cara Ministra, para renovar o nosso requerimento: não fazer de modo que este virus quebre os nossos sonhos e que ponha fim a história de tantas escolas

Certa de ser sscutada por ti,

Fabiana

aluna da III classe

Secundária de Io. Grau

Instituto Preciosissimo Sangue – BARI

Seminário para as Irmãs próximas aos Votos Perpétuos

CARISMA ASC: uma chama para uma vida nova...



Este seminário, inicialmente organizado pelo Centro Internacional de Espiritualidade (CIS) por um período de dois meses, precisou ser modificado e reprogramado para 5 de maio a 1º de junho na Casa Generalicia de Roma e com a participação das Irmãs que vivem na Itália ou tinham chegado na Itália antes do primeiro fechamento das fronteiras causado pela crescente pandemia do coronavírus.

Na tarde de 5 de maio, em uma atmosfera quente e acolhedora preparada pelas ASC do grupo CIS na Sala Capitular, o seminário foi iniciado com as boas vindas preparadas pelas organizadoras para as participantes ao encontro: Ir. Gaudencia (tanzaniana) da Região Tanzânia, Ir. Tatiana (ucraniana) e Ir. Nadia (bielorrusa) da Região Polônia, e por mim Ir. Katty, peruana da Região Brasil. As palavras de boas vindas e de abertura foram pronunciadas por Ir. Nadia Coppa, Superiora geral da nossa Congregação.

Uma chama, para continuar a irradiar luz, tem necessidade de combustível e de cuidado constante; nestes dias foi assim. Na Casa Generalicia nestas três semanas tivemos encontros de formação e de prece. Os temas foram desenvolvidos de modo criativo pelos membros do CIS e guiados pelas irmãs Adoradoras e por Pe Tim Norton, SVD.

A 22 de maio à tarde nos nos transferimos a Acuto, onde Ir. Angela Di Spirito nos falou de modo criativo e emocionante da história e da espiritualidade de Santa Maria De Mattias e das primeiras ASC. À noite de 23 de maio, começamos o retiro guiado pela Ir. Toni Longo. No dia depois nos dirigimos em peregrinação pelas estradas de Acuto

com a atenta e diligente guia de Ir. Bárbara Perali, em um clima de oração e de respeito por esta terra que acolheu Santa Maria De Mattias e viu o nascimento da Congregação e visitamos a Casa Mãe.

A 29 de maio terminamos o nosso retiro e na estrada de retorno a Roma visitamos Vallecorsa, onde a Fundadora nasceu e cresceu. Em Roma tivemos uma atividade de integração do caminho e de avaliação do seminário. A prece conclusiva se realizou na Igreja do Preciosíssimo Sangue, na Casa Generalicia.

Foram dias significativos e particulares para cada uma, nos quais vivemos a riqueza da interculturalidade (diversidade de línguas e culturas); aquilo que nos une como ASC, é a nossa vocação, aquele primeiro chamado de Deus para fazer parte da sua missão nesta Congregação à qual pertencemos e em cuja fonte carismática nos dessedentamos.

Agradecemos as irmãs das comunidades que nos acolhem e compartilhamos o seu testemunho de vida ASC. Às Adoradoras, membros do time CIS, a Irmã Nadia Coppa Superiora Geral e a seu Conselho. E a todas as irmãs, aos familiares, aos amigos que nos tem acompanhado com a sua prece.

Ir. Katty Sarita Collana Estrella, ASC

Logopedia em tempo de pandemia

Desde 2002 vivo na comunidade ASC em Kongora (Bosnia e Herzegovina) e trabalho como logopedista no sistema sanitário da policlínica de Tomislavgrad, que dista 16 km da minha comunidade. Com o início da difusão do vírus da COVID-19 que se tornou uma pandemia, tudo aquilo que tínhamos praticado até agora não era mais possível. Distância física, lavar-se as mãos, evitar o contato direto com as pessoas em breve tempo se tornaram os termos que nos voltavam até nos sonhos. As máscaras protetoras se tornaram parte integral da nossa vida de cada dia.

O trabalho nas instituições sanitárias foi reduzido só às emergências, portanto a logoterapia e os processos diagnósticos foram suspensos. Na nossa estrutura que normalmente tem onze ingressos, só dois foram deixados abertos. Em um desses, estive empenhada por mais de um mês no monitoramento ao ingresso dos doentes das 7 às 14 horas e a logoterapia a fazia online, quando era possível. Foi um período muito extenuante não tanto física quanto mentalmente. O medo que se enfileirava nas pessoas e se podia ler nos olhos sobre as máscaras protetoras. Parecia-nos viver um período irreal. No equipamento protetor (mesmo se

inadequado) que eu usava durante o monitoramento ao ingresso, eu parecia um "astronauta". Ao mesmo tempo, foi um momento bendito porque podia

rezar por todos aqueles que encontrava, invocando o poder do Sangue de Cristo para proteger-nos. E de verdade nos protegeu porque no nosso lugar foram poucos os casos de infecção.

Na metade de maio, foi possível retomar a logoterapia direta respeitando as distâncias epidemiológicas ainda em ato (máscara protetora, luvas, distância de 2 metros no ambiente fechado, desinfecção). O trabalho de logopedista é específico e os instrumentos mais importantes para o trabalho são a boca, a língua, os dentes e a voz. Por isto é impossível endossar uma máscara protetora e manter uma distância de 2 metros. Portanto, uma divisão em vidro foi colocada no consultório da logopedista como a melhor solução nesta situação específica. Já estamos um pouco habituadas a esta novidade, mesmo se espera que logo poderemos de novo dar-nos

o aperto de mão, abraçar-nos sem medo, sentar-nos perto ...



Ir. Renata Vukadin, ASC

Interdependência da saúde do planeta terra e do homem

Este 50º aniversário da Jornada da Terra, celebrado a 22 de abril, nos tem permitido de compreender alguma coisa de diverso, a estreita conexão que existe entre natureza e homem. O emergir da pandemia causada pelo vírus Covid-19 afligiu o mundo, posto em discussão muitos dos valores sobre os quais se apoiava a civilização moderna, minando a estabilidade econômica alcançada, interrompendo as interações sociais e outras coisas ainda. Entre as outras, se põe a questão de quanto devastado tem sido o ambiente que causou a pandemia e de como a pandemia tenha influenciado o ambiente.

Os cientistas advertem que o ar poluído pode causar ou exacerbar moléstias respiratórias como a asma ou as doenças pulmonares crônicas. Estas moléstias tornam o corpo mais suscetível aos piores efeitos das infecções pulmonares. É notado que a infecção do coronavírus é aquela que ataca o sistema respiratório mais fortemente. A presença do coronavírus é ainda objeto de pesquisa.

Qualquer interpretação ou prova da causa confirmará a responsabilidade do homem pela própria saúde e a saúde da natureza. Alguns eventos positivos do coronavírus o tem confirmado e advertido a humanidade que a natureza o maior amigo e associado do homem. Todavia, a má relação de um homem, que ameaça a sua integridade, o transforma no seu maior vingador. Além de enfrentar a crise sanitária, é necessário considerar os mecanismos de mitigação e as crises climáticas.

Cada crise é uma nova possibilidade se aprendemos dos erros e mudamos os nossos hábitos. Eis alguns indicadores da necessidade de mudar os costumes e os modelos de consumo:

- poluição atmosférica é notavelmente reduzida em muitas cidades do mundo;
- a necessidade de um maior apreço dos recursos próprios do país e de seu uso primário, mas também de uma maior integração de cidade e vila;
- em circunstâncias de igual perigo na busca de uma saída para a autossustentabilidade, se notam sob o fundo circunstâncias ideológicas,



políticas, nacionais e até conflitos;

- a solidariedade é sublinhada em todos os países interessados.

As experiências positivas e negativas de uma pandemia podem de verdade serem usadas para criar uma nova era na qual trataremos a natureza mais sabiamente, criaremos relações mais humanas baseadas sobre valores morais e éticos. O Papa Francisco salienta que “qualquer violação da solidariedade e da amizade civil tem um impacto negativo sobre o ambiente” e encoraja: “Não devemos pensar que estes esforços não mudarão o mundo.

Estão em benefício da sociedade e trazem sempre fruto” (Encíclica “Laudato si”: 142 e 212).

Portanto, cada um de nosso esforço em tal sentido contribui para a saúde do homem e da natureza. Renovemos a nossa responsabilidade!

Ir. Cecilija Milković, ASC

Memórias felizes na Semana da Laudato Si'

“Os talentos e o envolvimento de cada pessoa são necessários para remediar os danos causados pelo abuso da criação de Deus da parte do homem. Todos nós somos chamados a cooperar como instrumento de Deus para o cuidado com a criação” são as palavras do bispo sul-africano em LS #22. O tema principal da semana foi este “Tudo está em relação”. Nesta semana teve início um ano de caminho de transformação, enquanto no contexto da crise atual, rezamos, refletimos e nos preparamos para construir um futuro melhor.



Na Casa Generalicia celebramos a semana da Laudato Si' com cantos, preces e poesia. À mesa no centro da sala de jantar estava decorada para representar a Mãe Terra, verde e fértil, e as paredes foram recobertas pelas belíssimas imagens da natureza. Durante a oração das Laudes e das Vesperas Ir. Lucia entrelaçou as leituras da encíclica do Papa Francisco “Laudato Si’” e as palavras de Maria De Mattias sobre “aquela belíssima ordem de coisas”. Ao tempo da ceia Ir. Marcia compartilhou algumas das suas poesias originis sobre a natureza, com esta:

COMO DEUS AMA ESTA TERRA

Sei que Deus ama esta Terra.

Olha como é acariciada, de noite e de dia

De dia e de noite, pelas ondas do oceano

Que lambem as suas margens.

Borrifos e espuma

Alcançam o interior

Tocam o seu coração, a molha na areia

E de novo em contato com os outros

Um toque delicado, um terno desejo

Da parte do Onipotente.

O abuso do qual o nosso mundo está sofrendo: o Coronavirus, a degradação e a desigualdade

social causada pelo tipo de economia adotada são um consequência do outro. Todos três ameaçam destruir a nossa vida sobre o planeta. Muitas pessoas estão morrendo, espécies animais estão desaparecendo, árvores queimadas, florestas e terrenos agrícolas contaminados por agentes químicos, e o petróleo é derramado nos mares.

Uma coisa é certa: Deus não quer isto. Deus quer só o nosso bem, a saúde para todas as criaturas, a felicidade e a capacidade de ganhar para viver para responder às necessidades das pessoas a nós confiadas. Que coisa podemos fazer para ajudar Deus a salvar o mundo? Antes de tudo, devemos aprender alguma coisa da experiência do vírus Corona, do isolamento, do nosso modo de viver desordenado, e perguntar-nos: o que tenho aprendido deste evento global que tem sacudido o nosso mundo? Que tipo de sistema econômico devemos usar para evitar a fome e a pobreza a tantas pessoas? De que tipo de economia temos necessidade para assegurar a saúde e o bem estar do planeta? Comoveu-me ler a Laudato Si', o documento do Papa Francisco, quando diz: “Trazer a cura na nossa vida, a fim de que possamos proteger o mundo e não depredar mundo” (LS.246). Rendo-me conta de que cada um de nós teria necessidade de conhecer o documento em profundidade para poder falar da situação de modo inteligente com os amigos, em família, com as pessoas que estão ao nosso lado. Se nós religiosos, nós Adoradoras do Sangue de Cristo não fizermos nada, que tomará a si o cuidado dele? Estamos aqui para interpretar a mensagem de Deus. Somos profetas, sacerdotes e reis. Fiquemos encarregados desta responsabilidade! O mundo espera alguma coisa de nós. Ajudemos Maria De Mattias a construir “aquela bela ordem de coisas”.

“Cada um é digno e deve ser amado e respeitado, porque todos nós somos seres viventes dependentes um do outro” (Laudato Si', 42)

Plástico

Aquele pedaço de plástico

que apenas nutriu o pássaro marinho,

Era da tua garrafa de Coca Cola

Ou do meu tubinho de dentifricio?

Ir. Marcia Kruse, ASC



2-8 de julho Irmã Nadia e Ir Matija estão na Zagábria para acompanhar a Assembleia Eletiva da Região Zagreb.

10 de julho retomada da visita canônica na Região Itália

Profissões Religiosas

1° de Julho de 2020

Primeira Profissão Religiosa – Missão Vietnam

Ir. Thi Thanh Hien Vu

Ir. Thi Tuyen Tan

25° de Profissão Religiosa – Fundação Filipinas

Ir. Corazon Estrellado

60° de Profissão Religiosa – Região Brasil

Ir. Rosa de Andrade Lima

Ir. Clara de Albuquerque Silva

Ir. Rosa Pereira Telles

Ir. Zélia Maia Valentim

65° de Profissão Religiosa – Região Brasil

Ir. Marília Terezinha dos Santos Menezes

Ir. Iracy Alves da Cruz

19 de Julho de 2020

25° de Profissão Religiosa – Região Wrocław

Ir. Ewa Pruszczyńska

15 de Agosto de 2020

50° de Profissão Religiosa – Região Zagabria

Ir. Adelina Kovačević

Ir. Branka Gabrić

Ir. Jasna Tomić

Ir. Josipa Draguljić

Ir. Karolina Miljak

Ir. Milka Marković

Ir. Zvonimira Borščak

60° de Profissão Religiosa – Região Zagabria

Ir. Amalija Miletić

Ir. Cecilija Glibo

Ir. Jelena Kančelarić

29 de Agosto de 2020

60° de Profissão Religiosa – Região USA - Columbia Center

Ir. Bernice Klostermann

65° de Profissão Religiosa – Região USA - Columbia Center

Ir. Kathleen Washington

70° de Profissão Religiosa – Região USA - Columbia Center

Ir. Therese Marie Smith

75° de Profissão Religiosa – Região USA - Columbia Center

Ir. Jean Marie Landis

Ir. Clea Marie Reineberg

NOSSA SAUDAÇÃO E NOSSAS ORAÇÕES



Aniversários: Celebramos a vida

JULHO

30 anos

Ir. Delphina Thomas Ntandu 07/07/1990 Tanzânia

Ir. Placidia Pontian Mutashuburukwa 31/07/1990 Tanzânia

40 anos

Ir. Hanna Dziatlik 13/07/1980 Wrocław

Ir. Lourdy Mary Savarimuttu 18/07/1980 Índia

Ir. Marcia Muglia 19/07/1980 Argentina

50 anos

Ir. Oliva Clemence Lema 05/07/1970 Tanzânia

60 anos

Ir. Amata Anđelić 04/07/1960 Zagabria

Ir. Anna Maria Cappiello 26/07/1960 Itália

70 anos

Ir. Sara Dwyer 25/07/1950 USA

Ir. Susan Welsby 26/07/1950 USA

80 anos

Ir. Amalija Miletic 20/07/1940 Zagabria

Ir. Charlotte Rohrbach 15/07/1940 USA

Ir. M. Adele Vecchione 22/07/1940 USA

Ir. Marcia Kruse 31/07/1940 USA

90 anos

Ir. Lucille Kern 05/07/1930 USA

100 anos

Ir. Serafina Mancinetti 31/07/1930 Itália

AGOSTO

60 anos

Ir. Damjana Kovačević 23/08/1960 Zagabria

70 anos

Ir. Franca Mangiacotti 10/08/1950 Itália

80 anos

Ir. Filomena Pazienza 11/08/1940 Itália

Ir. Bernadine Wessel 20/08/1940 USA

Ir. Elisa Badiale 30/08/1940 Itália

90 anos

Ir. Rita Robl 19/08/1930 USA



Informações mensais

ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXII, N. 7, Julho/Agosto de 2020

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de
Ir. Klementina Barbić - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Anastazia Floriani - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão



Voltaram à casa do Pai

02/06/2020

Ir. Ilga Steurer Schaan

17/06/2020

Ir. Angela Raschiatore Itália

08/07/2020

Ir. Michelina Zanetti Itália

11/07/2020

Ir. Sistina Schina Itália